

ELEIÇÕES E DISSÍDIOS ENTRE OPOSICIONISTAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: O CASO DAS DISPUTAS PARA O CARGO DE DEPUTADO FEDERAL NO ESTADO DO PARANÁ (1899-1912)

ELECTIONS AND DISSENSIONS BETWEEN OPPOSITIONISTS IN THE FIRST BRAZILIAN REPUBLIC: THE CASE OF DISPUTES FOR THE POSITION OF FEDERAL DEPUTY IN THE STATE OF PARANÁ (1899-1912)

Sandro Aramis Richter Gomes
Universidade Federal do Paraná
argomes8@gmail.com

Resumo: Neste artigo desenvolve-se um estudo comparado acerca do desempenho de candidatos oposicionistas em dois pleitos para o cargo de deputado federal pelo Estado do Paraná. Esses pleitos ocorreram nos anos de 1899 e 1912. O objetivo deste estudo é avançar no entendimento do desempenho eleitoral das oposições estaduais ao tempo da Primeira República. Há três argumentos sustentados nesta abordagem. Primeiro, demonstra-se que, nas três primeiras décadas republicanas, o grupo oposicionista do Paraná era comandado por indivíduos politicamente ativos desde a época do Império. Segundo, cabe salientar que nos anos 1900 ocorreu a desarticulação entre os próceres da oposição estadual. Nesse contexto, os partidos minoritários eram efêmeros. Terceiro, evidencia-se que o aumento do número de candidaturas avulsas foi uma decorrência da desagregação entre os oposicionistas.

Palavras-chave: Eleições parlamentares; Oposição paranaense; Primeira República brasileira.

Abstract: This article analyzes, in comparative perspective, the performance of opposition candidates in two elections for the position of federal deputy for the State of Paraná. Such elections took place in the years 1899 and 1912. The objective of this study is to advance the understanding of the electoral performance of regional oppositions at the time of the First Republic. There are three arguments presented in this analysis. First, in the first three republican decades the opposition group of Paraná was led by politically active individuals since the time of the Empire. Second, in the 1900s there was a disarticulation among the leaders of the state opposition. In this context, the minority parties were ephemeral. Third, the increase of the independent candidacies resulted of the divergences among the oppositionists.

Keywords: First Brazilian Republic; Oppositionists of Paraná; Parliamentary elections.

Introdução

Neste estudo realiza-se uma análise comparada a respeito do desempenho de candidatos de oposição em dois pleitos para o cargo de deputado federal pelo Estado do Paraná. Os pleitos estudados neste trabalho ocorreram nos anos de 1899 e 1912. O ano de 1899 é referente à eleição em que a oposição paranaense atingiu um alto nível de coesão. Trata-se, pois, do momento em que houve o lançamento de um maior número de candidaturas oposicionistas por apenas uma agremiação. O ano de 1912, por sua vez, é alusivo à disputa em que todos os postulantes da oposição à Câmara dos Deputados não possuíam filiação partidária. Em tal época, portanto, os antagonistas do governismo paranaense estavam desarticulados.

O recorte temporal aqui adotado diz respeito ao processo de desagregação de um grupo de oposicionistas que atuou na cena política de um estado sulino no início da Primeira República. Por meio do estudo do caso paranaense, o propósito desta investigação é avançar no entendimento das estratégias e do desempenho eleitoral de oposicionistas no mencionado contexto. Nesse âmbito, cumpre salientar os fatores e os impactos políticos do rompimento da aliança que eles constituíram nos anos 1890.

Há três argumentos sustentados neste estudo. Primeiro, cabe salientar que as vagas de deputado federal pelo Paraná eram pleiteadas pelos expoentes da oposição, os quais estavam politicamente ativos desde a época do Segundo Reinado. Assim, demonstra-se que o campo da oposição paranaense era comandado tanto por egressos dos partidos monárquicos quanto por republicanos históricos que tiveram breve passagem pela agremiação situacionista.

Segundo, cumpre destacar que não prosperou a tentativa, efetuada no fim dos anos 1890, de reunir os oposicionistas do estado em apenas um partido. No decorrer da década de 1900, no Paraná, houve a restauração de um cenário que caracterizou a vida política regional nos anos seguintes à queda do Império. Esse cenário era marcado pela inclinação dos oposicionistas para não apresentarem chapas completas, bem como para se absterem de participar de determinados pleitos eleitorais.

Terceiro, ressalta-se que o pleito eleitoral de 1912 evidenciou a natureza volúvel do comportamento político dos oposicionistas do Paraná. Um indicador dessa volubilidade reside no fato de que a aliança que mantiveram durante a campanha presidencial de 1910 foi sucedida pela indisposição de se reunirem em apenas uma agremiação. Nesse contexto, as candidaturas independentes tornaram-se mais numerosas.

Os estudos históricos têm avançado na compreensão sobre a competição eleitoral ao tempo da Primeira República. Um avanço consiste na análise das contestações, realizadas pelas oposições estaduais, acerca dos resultados de eleições para a Câmara dos Deputados. Esses estudos reconhecem que o Congresso Nacional teve papel decisivo na mediação das contendas eleitorais travadas nos estados. (ZULINI; RICCI, 2014, p. 443-479; ZULINI, 2016) Outro avanço reside em identificar as formas de ação eleitoral de oposicionistas em contextos estaduais. A análise do caso de Minas Gerais, por exemplo, possibilitou um entendimento acerca das condições de êxito eleitoral de candidatos não pertencentes às chapas governistas (FIGUEIREDO, 2017).

No entanto, permanece incipiente na historiografia o estudo da organização interna de partidos de oposição, das trajetórias de lideranças oposicionistas e dos fatores que impuseram obstáculos à aliança entre os antagonistas das agremiações estaduais. Há tempos, os estudos políticos atinentes à Primeira República são mais afeitos à análise da estrutura e da ação eleitoral dos partidos situacionistas. De fato, esses estudos comportam informações cruciais acerca do desempenho eleitoral e da composição de grupos oposicionistas (FERREIRA, 2011). Porém, mantém-se episódico o aparecimento de análises que deem maior ênfase aos processos de constituição e ocaso das alianças entre líderes das oposições estaduais (ANTONACCI, 1981; SACCOL, 2018; LEVI-MOREIRA, 1991; PRADO, 1986).

Nesse âmbito, convém salientar que os estudos concernentes à história política do Paraná também não conferiram relevante atenção à composição social dos partidos minoritários e aos limites da força eleitoral dos oposicionistas. Permanece pouco frequente o aparecimento de análises que investiguem as

circunstâncias do surgimento e da extinção das agremiações oposicionistas desse estado (GRANATO, 2018, p. 36-55).

De sua parte, a presente investigação se volta à tarefa de analisar a dissolução de um grupo oposicionista formado nos anos 1890. Compete identificar as diferenças quanto às carreiras políticas desenvolvidas pelos membros desse grupo no decorrer de um período que abrange os anos finais do Segundo Reinado e as primeiras três décadas do regime republicano. Para tanto, a abordagem aqui desenvolvida emprega métodos de abordagem inspirados na prosopografia (CHARLE, 2011, p. 115-137).

A reunião massiva de informações referentes a esses oposicionistas possibilita salientar aspectos convergentes quanto à origem e ao desenvolvimento seus percursos na cena partidária do Paraná. Essas informações, em síntese, permitem o reconhecimento dos perfis sociais e políticos de lideranças partidárias do estado na mencionada época.¹

O contexto político paranaense dos anos 1890: a competição entre as forças da situação e da oposição

Nesta seção apresenta-se uma análise no quadro partidário do Paraná na primeira década republicana. Nessa época, o Partido Republicano era a agremiação mais competitiva. Pertencente ao campo da situação, essa agremiação era formada por republicanos históricos e ex-integrantes do Partido Conservador. O seu principal dirigente era o advogado e senador Vicente Machado da Silva Lima (1860-1907) (**A República**, Curitiba, 25 jul. 1895, p. 1).

Na ala oposicionista, o partido mais longo foi a União Republicana, a qual era constituída por egressos do Partido Liberal, bem como por uma pequena parcela de participantes do Movimento Republicano. O líder maior dessa agremiação era o bacharel e ex-deputado geral Generoso Marques dos Santos (1844-1928). O Partido Operário, por seu turno, era comandado pelo empresário Agostinho Leandro da Costa (1857-1904) (ARAÚJO, 1992). O envolvimento dessa agremiação na vida

¹ As fontes empregadas nesta investigação consistem em jornais e anais parlamentares. Essas fontes estão disponíveis para consulta no sítio eletrônico da Hemeroteca Digital Brasileira: <memoria.bn.br>

política regional foi circunscrito aos anos 1890. Dessa maneira, nas primeiras décadas republicanas a vida política paranaense foi marcada pela polarização entre os partidos de Vicente Machado e Generoso Marques (SÊGA, 2005).

Compete evidenciar as oscilações da força eleitoral dessas agremiações por meio da análise dos pleitos para a Câmara dos Deputados. Esses pleitos ocorreram entre os anos de 1890 e 1896. Cumpre, pois, evidenciar as flutuações da votação dos candidatos a deputado federal no contexto em que as agremiações oposicionistas não estavam suficientemente organizadas para participar de forma contínua das disputas eleitorais.

Os resultados das eleições para deputado federal ocorridas no Paraná da Primeira República comportam informações detalhadas sobre o desempenho dos candidatos não eleitos. As informações alusivas a esses pleitos permitem evidenciar com maior precisão os vínculos políticos dos candidatos. O desenvolvimento dessa abordagem requer, inicialmente, a atenção às informações da Tabela 1.

Tabela 1 – Votação de candidatos governistas e oposicionistas ao cargo de deputado federal pelo Estado do Paraná (1890-1896)

1890					
Total de candidatos governistas	Total de votos dos candidatos governistas (em números absolutos)	Percentual da votação governista	Total de candidatos oposicionistas	Total de votos dos candidatos oposicionistas (em números absolutos)	Percentual da votação oposicionista
4	32.768	94,1	4	2.060	5,9
1895					
Total de candidatos governistas	Total de votos dos candidatos governistas (em números absolutos)	Percentual da votação governista	Total de candidatos da dissidência governista	Total de votos dos candidatos dissidentes (em números absolutos)	Percentual da votação oposicionista
4	15.133	76,4	4	4.680	23,6
1896					
Total de candidatos governistas	Total de votos dos candidatos governistas (em números absolutos)	Percentual da votação governista	Total de candidatos da dissidência governista	Total de votos do candidato dissidente (em números absolutos)	Percentual da votação oposicionista

4	20.794	88,8	1	2.642	11,2
---	--------	------	---	-------	------

Fonte: BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional: 1890-1896.

Os dados contidos na Tabela 1 permitem a formulação de quatro afirmações. Primeiro, convém salientar que em 1890 houve uma iniciativa de opositoristas para amealhar, em sua totalidade, as vagas da bancada paranaense na Assembleia Nacional Constituinte. Essa bancada era composta por quatro cadeiras na Câmara dos Deputados e três cadeiras no Senado. A agremiação opositorista que lançou chapa completa nessa ocasião foi o Partido Operário (**Sete de Março**, Curitiba, 6 set. 1890, p. 2.).

Todavia, essa iniciativa não teve relevante apoio do eleitorado. A Tabela 1 evidencia que em 1890 foi pouco expressivo o número de eleitores que apoiaram os candidatos de oposição na disputa pelas vagas do Paraná na Câmara dos Deputados. Por consequência, não houve candidato do Partido Operário eleito nessa ocasião.² A referida Tabela também demonstra que no decorrer da década o eleitorado da oposição não experimentou um relevante crescimento. Ao contrário, ele declinou após conhecer um sensível aumento no pleito de 1895. Nesse período, era pouco estável o contingente de eleitores alinhados politicamente com os adversários do situacionismo paranaense.³

² O pleito de 1890 foi a única ocasião em que o Partido Operário apresentou chapa completa. Em verdade, essa agremiação não se consolidou com uma relevante força eleitoral da oposição paranaense. A última informação do seu envolvimento em uma campanha eleitoral data do ano de 1896. **A República**, Curitiba, 21 jan. 1896, p. 3. Nessa oportunidade, o Partido Operário elegeu um candidato a deputado estadual pelo fato de que os governistas apresentaram chapa incompleta. **A República**, Curitiba, 23 set. 1896, p. 2. Portanto, a curta duração e a baixa competitividade eleitoral são aspectos que aproximam o Partido Operário dos partidos minoritários criados no Paraná ao longo da Primeira República.

³ A Tabela 1 mostra que, em números absolutos, a votação conquistada pela situação e pela oposição em 1890 foi superior àquela registrada nos anos de 1895 e 1896. É plausível considerar que essa situação decorreu do fato de que em 1890 os eleitores tinham de votar em uma chapa completa. Em tal ano, no Paraná, o eleitorado precisou escolher quatro nomes para deputado federal. Assim, o número total de eleitores da situação e da oposição não era de cerca de 32 mil e 2 mil indivíduos, respectivamente. Esse eleitorado era de um quarto desses números. A partir da vigência da Lei Federal nº 35, de 26 de janeiro de 1892, foi implantado o voto limitado. Ou seja, os eleitores não votariam em uma chapa completa. No Paraná, os eleitores passaram a escolher três candidatos de um total de quatro vagas à Câmara dos Deputados. Acerca das mudanças nas leis eleitorais na Primeira República, ver NICOLAU, Jairo. **Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

No início dos anos 1890, os opositores do estado já adotavam uma prática que se tornaria frequente durante as primeiras quatro décadas republicanas. Essa prática consistia em dissolver uma agremiação após um insucesso eleitoral. Desse modo, cumpre salientar que o afastamento entre os membros fundadores do Partido Operário ocorreu nos anos seguintes ao pleito de 1890. A perda de correligionários foi um problema enfrentado por essa agremiação após o malogro de seus candidatos na eleição para o Congresso Nacional Constituinte.⁴

Nesse período, não era incomum o aparecimento de cizânias no interior das agremiações minoritárias e majoritárias que funcionavam nos estados. Na Bahia, por exemplo, o Partido Operário se desagregou no início dos anos 1890.⁵ No Paraná, ocorreram dissídios tanto entre chefes opositores quanto no grupo de lideranças governistas. Em estados como o Rio Grande do Sul, a mencionada década também foi marcada pela eclosão de contendas no interior da agremiação predominante.⁶

De modo análogo ao caso sul-rio-grandense, no Paraná as querelas na ordem governista não foram sucedidas pelo estabelecimento de uma perene aliança entre membros históricos e novatos da oposição. Ao contrário, os antagonistas do situacionismo eram inclinados a adotar movimentos independentes no cenário político.⁷ Conforme destacado no decorrer desta análise, essa inclinação permaneceu inerente ao comportamento dos opositores paranaenses nas décadas de 1900 e 1910.

⁴ Membro fundador do Partido Operário do Paraná, o advogado Justiniano de Mello e Silva (1852-1940) encerrou sua carreira política em 1897. Em tal ano, ele retornou a Sergipe, seu estado natal. Acerca do percurso político de Mello, ver ALVES, Alessandro Cavassin. **A Província do Paraná (1853-1889). A classe política. A parentela no Governo.** Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014. Agostinho Leandro da Costa, outro expoente do Partido Operário, também foi absorvido pelos opositores congregados na União Republicana. **Diário do Comércio**, Curitiba, 27 abr. 1891, p. 3.

⁵ A esse respeito, ver CASTELLUCCI, Aldrin. **Trabalhadores, máquina política e eleições na Primeira República.** Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

⁶ A primeira dissidência aberta do Partido Republicano Rio-Grandense data do limiar dos anos 1890. A esse respeito, ver SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. *Op. cit.*

⁷ No Paraná, foram raros os casos de dissidentes que se filiaram a um partido minoritário após se desligarem da agremiação oficial. Dentre esses casos, encontra-se o do bacharel Ubaldino do Amaral Fontoura (1842-1920). Em 1897, ele tentou, sem sucesso, um novo mandato de senador pelo partido opositor liderado por Generoso Marques. **A República**, Curitiba, 30 jul. 1897, p. 1. Dessa forma, a migração para uma agremiação opositora comumente provocava a redução da base eleitoral do governista dissidente.

Convém, pois, fundamentar a segunda afirmação desta seção. Naquele estado, a desarticulação entre os oposicionistas se acentuou nas eleições parlamentares de 1895. De fato, as informações da Tabela 1 demonstram que os candidatos não eleitos a deputado federal naquele ano tiveram um desempenho proporcionalmente mais expressivo em relação aos postulantes não eleitos do pleito ocorrido em 1890. A participação de situacionistas dissidentes como candidatos de oposição foi um fator que impediu o crescimento da votação da chapa oficial em 1895. Esses dissidentes, portanto, conseguiram preservar um pequeno rol de apoiadores ao se afastarem momentaneamente do situacionismo.

Por outro lado, cabe destacar que em 1895 não havia um partido de oposição em funcionamento. Os remanescentes da União Republicana reativaram essa agremiação somente no fim de tal ano. Nesse contexto, eles não participaram da disputa para a Câmara dos Deputados. Ou seja, esses correligionários não estavam suficientemente organizados para lançar candidatos. Naquele pleito, os oposicionistas paranaenses permaneceram eleitoralmente pouco competitivos e internamente desagregados (**A República**, Curitiba, 29 jan. 1896, p. 1.).

Os quatro candidatos não eleitos que constam na Tabela 1 eram indivíduos que possuíam ligações com o grupo governista. Mais precisamente, os não eleitos foram preteridos da chapa de deputados federais confeccionada pelo Partido Republicano, que permanecia como a agremiação dominante. Dessa forma, nesse contexto eles não possuíam a força política necessária para terem as suas candidaturas chanceladas pelos dirigentes do partido. Os governistas cujas candidaturas foram preteridas abriram uma dissidência e lançaram chapa própria (**A República**, 13 jan. 1895, p. 1895, p. 1.). Essa dissidência não prosperou. Por consequência, os insurgentes foram reincorporados aos quadros da agremiação oficial.⁸

⁸ Os dissidentes não eleitos eram os seguintes: João Cândido Ferreira (1.567 votos); Manuel de Faria Albuquerque (1.556 votos); Ottoni Ferreira Maciel (1.532 votos); Leôncio Correia (25 sufrágios). **A República**, Curitiba, 8 jan. 1895, p. 2. Nesse rol de dissidentes, apenas Manuel Albuquerque não obteve o apoio do partido governista para pleitear uma vaga de deputado federal em eleições ocorridas entre as décadas 1890 e 1910. Acerca das origens e efeitos dos dissídios ocorridos na agremiação governista do Paraná durante a Primeira República, ver MACIEL, Ottoni Ferreira. **Bastidores políticos**. Curitiba: Edição do Autor, 1925.

Em uma época caracterizada pela falta de coesão entre os oposicionistas, o pleito de 1895 para a Câmara dos Deputados foi marcado pela competição entre governistas desigualmente posicionados na estrutura interna do partido oficial. Os candidatos dotados de menor influência nessa agremiação foram os menos votados nessa ocasião.

Por um lado, o resultado desse pleito consiste em um indício de que uma parcela do eleitorado governista não acatou as candidaturas recomendadas pelo diretório central da agremiação predominante. Os líderes da situação não tiveram sucesso em promover a irrestrita disciplina partidária junto ao seu rol de correligionários. Por outro lado, o mencionado resultado evidencia que não existia uma agremiação oposicionista em atividade no Paraná. Nesse contexto, houve eleições em que os governistas foram combatidos por antigos aliados que não possuíam a condição de influir na montagem das chapas do partido oficial. Ou seja, existiram ocasiões em que a oposição aos situacionistas foi realizada por governista dissidentes. Em resumo, não havia um grupo político permanentemente organizado para contrabalançar o predomínio eleitoral dos situacionistas.

Cumprido, pois, fundamentar a terceira constatação desta seção. Em 1896, permanecia baixo o grau de integração entre os representantes da oposição. A limitada força política dos contendores do governismo é evidenciada pelo fato de que nessa época não havia uma agremiação oposicionista eleitoralmente ativa. Nessa ocasião, o candidato a deputado federal não eleito foi o engenheiro civil Francisco de Almeida Torres (1848-1902). Egresso do partido governista, ele se lançou como postulante avulso nessa disputa. A iniciativa de apresentar candidatura independente decorreu do fato de que os líderes da agremiação governista não apoiaram sua reeleição para a Câmara dos Deputados (**A República**, Curitiba, 12 jan. 1897, p. 1.).

De modo análogo ao pleito de 1895, a eleição federal realizada em 1896 foi marcada exclusivamente pela participação de candidatos que possuíam ligações com a ordem política governista. A limitação da atividade política da oposição estadual nessa época é evidenciada pelo fato de que sua participação em disputas eleitorais era pouco frequente.

Trata-se, por fim, de fundamentar a quarta afirmação desta seção. No período correspondente aos anos de 1890 a 1896, as forças de oposição do Paraná não eram eleitoralmente ameaçadoras. De fato, a perda de aliados após o pleito de 1890 impediu que o Partido Republicano voltasse a conquistar, de forma reiterada, o apoio de parcela superior a 90% do eleitorado.

Entretanto, as flutuações da votação dos governistas para a Câmara dos Deputados não provocaram a perda do domínio no jogo eleitoral. De sua parte, a oposição enfrentou permanente variação do seu contingente de apoiadores. Conforme demonstrado na seção seguinte deste estudo, a aproximação entre os oposicionistas tornou-se mais sólida no fim dos anos 1890. Essa integração foi acompanhada pelo crescimento da força eleitoral da oposição.

O jogo político paranaense e a eleição de deputados federais no ano de 1899: o perfil político e social dos candidatos de oposição

Na presente seção é empreendida a análise da origem de atividade política dos oposicionistas que em 1899 concorreram à Câmara dos Deputados pelo Paraná. De um lado, trata-se de salientar que na primeira década republicana, nesse estado, não houve a emergência de novas lideranças oposicionistas. Os chefes locais da oposição eram veteranos que se aliaram após tentativas frustradas de se acomodarem no grupo governista.

De outro lado, demonstra-se que a união entre esses candidatos foi circunstancial. Ela foi construída às vésperas do mencionado pleito e logo se desfez. Desse modo, convém ressaltar o caráter pouco consistente dos vínculos entre os adversários do situacionismo regional. O desenvolvimento desses argumentos exige, preliminarmente, o estudo das informações presentes no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil político e profissional dos candidatos de oposição à Câmara dos Deputados no Paraná (1899)

Nome	Município de origem	Profissão	Posição no quadro partidário estadual (1889-1899)	Total de cargos comissionados (anteriores a 1899)	Total de mandatos no Poder Legislativo (anteriores a 1899)	Total de mandatos de Poder Executivo (anteriores a 1899)
------	---------------------	-----------	---	---	--	--

Belarmino Augusto de Mendonça Lobo	Barra Mansa (RJ)	Militar	Situação	0	1	0
Manuel Correia de Freitas	Paranaguá (PR)	Jornalista	Situação/Oposição	1	1	0
Teófilo Soares Gomes	Antonina (PR)	Empresário	Situação/Oposição	2	1	1

Fontes: **A República** (PR); **Dezenove de Dezembro** (PR); **Diário da Tarde** (PR); **Diário do Comércio** (PR); **Gazeta Paranaense** (PR).

As informações contidas no Quadro 1 possibilitam a fundamentação de três constatações. Primeiro, cumpre destacar que todos os candidatos de oposição à Câmara dos Deputados pelo Paraná em 1899 tiveram passagens pelo grupo governista. Eles se diferenciavam em virtude do tempo que permaneceram vinculados ao grupo político dominante. Esses postulantes também se distinguiam em decorrência das oportunidades que obtiveram ao se integrarem a esse grupo. Assim, cumpre desenvolver um comparativo quanto aos percursos do jornalista Manuel Correia de Freitas (1851-1932) e do empresário Teófilo Soares Gomes (1854-1935).

Eles estavam politicamente ativos desde a época do Segundo Reinado. Contudo, nesse contexto não pertenciam ao mesmo grupo partidário. A mais remota informação acerca dos vínculos políticos de Teófilo Soares data do ano de 1879. Nessa época, ele desempenhou o posto Administrador da Mesa de Rendas da cidade Antonina, localizada do litoral paranaense. Soares obteve esse posto comissionado na época em que os liberais comandavam o Gabinete Ministerial e exerciam o controle dos esquemas locais de nomeações para cargos públicos (**Dezenove de Dezembro**, Curitiba, 10 abr. 1879, p. 4.).

Em 1885, com o retorno do Partido Conservador ao Gabinete, Soares foi exonerado dessa função (**Gazeta Paranaense**, Curitiba, 10 set. 1885, p. 4.). Esse empresário era uma notabilidade local. As suas atividades políticas e econômicas, do Segundo Reinado ao início da Primeira República, foram circunscritas à região

litorânea do Paraná. Em suma, em tal época o seu percurso foi marcado pela limitada circulação por instituições administrativas.⁹

No começo dos anos 1890, Soares estava vinculado à União Republicana. Dessa forma, no começo do período republicano ele permaneceu ligado aos seus correligionários do Partido Liberal. O momento de maior projeção política de tal indivíduo ocorreu em janeiro de 1894, quando exerceu interinamente o cargo de governador do Paraná. De 1893 a 1894, foram os integrantes da União Republicana que comandaram o Governo Estadual. Esses correligionários participaram da Revolução Federalista (1893-1895) na condição de apoiadores das forças do general Gumercindo Saraiva, as quais foram derrotadas pelo Exército no contexto em que o marechal Floriano Peixoto era o presidente da República.¹⁰ Assim, Soares fez parte de um grupo partidário que controlou a administração paranaense no limiar dos anos 1890.

A mencionada derrota ocasionou a saída dos membros da União Republicana de cargos no Governo do Paraná. Teófilo Soares foi um dos integrantes desse partido que se exilaram após o fim do mencionado conflito. A Argentina foi o principal destino dos exilados. Após dois anos de residência em Buenos Aires, Soares retornou ao Brasil em 1896 (**A República**, Curitiba, 5 abr. 1896, p. 2.). Cabe assinalar que a agremiação pela qual esse opositor se candidatou a deputado federal em 1899 era denominada de Partido Republicano. Ela era composta por antigos participantes da União Republicana. Essa informação permite corroborar a afirmação segundo a qual, no Paraná, o fim do século XIX foi uma época em que os opositores desenvolveram uma ação política unificada.

Compete, por consequência, dedicar atenção aos primórdios do percurso político de Manuel Correia de Freitas. Ele era um republicano histórico. Na qualidade de jornalista, atuou como propagandista das ideias em defesa do fim do regime

⁹ Após ser destituído da chefia da Mesa de Rendas de Antonina, Soares dedicou-se a negócios particulares. Nos anos finais do Império, ele foi produtor de arroz nesse município. **A República**, Curitiba, 24 fev. 1888, p. 3. No início da República, exerceu um cargo público em Paranaguá. Nessa época, ele desempenhou o posto de adido da Alfândega dessa cidade. **A República**, Curitiba, 16 jan. 1893, p. 3.

¹⁰ A Revolução Federalista foi uma guerra civil suscitada por opositores do governador Júlio de Castilhos, do Rio Grande do Sul. De 1893 a 1895, os conflitos se estenderam pelos demais estados sulinos. Acerca do envolvimento de membros da elite política paranaense nesse conflito, ver VERNALHA, Milton Miró. **Maragatos X Pica-Paus**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1984.

monárquico. Participou da fundação do Clube Republicano de Paranaguá, em 1887, e manteve conexões com integrantes do Movimento Republicano de distintas províncias (CORRÊA, 2006, p. 101-123).

Correia de Freitas pertenceu à categoria dos republicanos históricos que, nos anos seguintes à queda do Império, não obtiveram relevantes oportunidades políticas. De fato, após a formação do Governo Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca ele conquistou um cargo público. Em 1890, Correia de Freitas foi investido no posto de superintendente de Terras e Colonização do Paraná e Santa Catarina (**A República**, Curitiba, 8 jan. 1890, p. 2.). Contudo, foi pouco duradoura sua permanência nesse cargo. Em meados desse ano, já exonerado da função, ele se filiou ao Partido Operário. Ele tentou, sem sucesso, ser eleito deputado federal por essa agremiação (**A República**, Curitiba, 19 out. 1891, p. 1). Em 1891, deixou desse partido e ingressou na União Republicana, pela qual foi eleito deputado estadual (**Diário do Comércio**, Curitiba, 8 mai. 1891, p. 3.).

Em 1895, Correia de Freitas experimentou nova derrota. Nessa oportunidade, ele não conseguiu vencer a disputa para o cargo de senador. Para atestar o desnível da competitividade de governistas e oposicionistas no Paraná nessa época, cabe mencionar que o candidato situacionista ao Senado, Artur Ferreira de Abreu (1850-1900), obteve 4.359 votos (80%). Correia de Freitas, por sua vez, angariou 1.086 sufrágios (20%) (**A República**, Curitiba, 2 mar. 1895, p. 2.).

Nesse âmbito, trata-se de salientar a ausência de um eleitorado cativo para a oposição paranaense. Os resultados dos pleitos para senador permitem corroborar a afirmação de que o início da Primeira República foi marcado por variações quanto ao contingente de eleitores dos adversários do governismo. De 1892 a 1895, a oposição vivenciou o declínio de sua força eleitoral. Em 1892, Ubaldino do Amaral, candidato governista ao Senado pelo Paraná, angariou 5.240 votos (56,9%). Manuel Alves de Araújo, postulante lançado pela oposição, amealhou 3.964 sufrágios (43,1%) (**A República**, Curitiba, 21 jun. 1892, p. 2.). Contudo, em 1895, na ocasião em que Correia de Freitas se candidatou a senador, a oposição regional paranaense tinha o apoio de apenas um quinto do eleitorado.

Conforme demonstrado no decorrer desta seção, no contexto das eleições parlamentares de 1899 ainda perduravam as dificuldades para que os

oposicionistas paranaenses atingissem um maior grau de unidade. Naquele ano, às vésperas do pleito para deputado federal, Correia de Freitas e Teófilo Soares não possuíam longa experiência parlamentar. Em última análise, os postulantes escolhidos por aquela agremiação eram caracterizados pela atuação episódica nas instituições políticas.

No referido ano, outro candidato de oposição era o militar fluminense Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, que não teve uma participação longa em instituições legislativas. Ele era um governista dissidente que foi deputado federal pelo Paraná de 1890 a 1893, época em que pertenceu ao partido dominante desse estado (**A República**, Curitiba, 19 out. 1890, p. 1.).

Os candidatos oposicionistas a deputado federal, no Paraná, em 1899, não exerciam cargos públicos desde o início da década. De um lado, o militar Lobo tentava recuperar uma vaga na Câmara. De outro lado, Teófilo Soares e Correia de Freitas estavam empenhados em reorganizar o grupo político que se esfacelara em virtude das derrotas eleitorais e do insucesso dos revoltosos na Revolução Federalista.¹¹

Compete, por fim, sustentar a terceira afirmação desta seção. Cabe mencionar que os antigos dirigentes da União Republicana organizaram uma nova agremiação em 1897 (**A República**, Curitiba, 7 jun. 1897, p. 2.). Ela recebeu o nome de Partido Republicano (PR).¹² Nesse contexto, os líderes da nova agremiação encontraram dificuldades para promover a aliança entre os opositores do partido situacionista. Uma das dificuldades foi a demora na conquista de apoios aos seus candidatos. Essa demora decorreu do fato de que a oposição paranaense estava cindida. Foi apenas na primeira semana de dezembro de 1899 que ocorreu a formalização da aliança entre os líderes da oposição estadual. Portanto, no pleito para deputado federal

¹¹ Cumpre salientar que apoiadores dos revoltosos responderam a processos judiciais após a Revolução Federalista. Esse foi o caso de Teófilo Soares Gomes e do líder maior da União Republicana, o senador Generoso Marques dos Santos (1844-1928). Analogamente a Soares, Marques também se exilou após a derrota do general revolucionário Gumercindo Saraiva. Os membros da União Republicana se diferenciaram em virtude do tempo em que permaneceram distantes da vida política do Paraná após a Revolução Federalista. Um dos membros do partido, o médico e ex-governador João de Menezes Dória (1857-1934), retornou ao estado somente em 1899. **Diário da Tarde**, Curitiba, 18 jul. 1899, p. 1. Acerca das etapas desse conflito, ver VERNALHA, Milton Miró. **Maragatos X Pica-paus**. *Op. cit.*

¹² A agremiação dominante, nessa época, era denominada Partido Republicano Federal.

realizado em 31 de dezembro de 1899 os postulantes do PR surgiram como candidatos oficiais da oposição (**Diário da Tarde**, Curitiba, 7 dez. 1899, p. 1.).

Conforme evidenciado no curso desta investigação, as primeiras campanhas oposicionistas que se beneficiaram do trabalho de comitês eleitorais instalados na capital do estado datam dos anos 1910. Esses comitês surgiram para sustentar as candidaturas de postulantes avulsos. Cumpre demonstrar que a implantação desses órgãos de propaganda política é um indício das dificuldades de a oposição paranaense permanecer integrada a um partido.

A oposição paranaense nas eleições parlamentares de 1899: um comparativo entre estados de distrito eleitoral único

Na presente seção, trata-se de analisar o resultado do pleito para deputado federal ocorrido no Paraná em 1899. Ao mesmo tempo, cumpre situar essa disputa em um cenário mais amplo. Convém salientar as diferenças quanto ao desempenho dos candidatos de grupos minoritários dos estados que, assim como o Paraná, compunham as pequenas bancadas da Câmara dos Deputados. Esses estados se assemelhavam pelo fato de que possuíam apenas um distrito eleitoral. Para a execução dessa abordagem, é necessário dedicar atenção às informações presentes na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultado da eleição para quatro vagas de deputado federal pelo Estado do Paraná (1899)

Nome do candidato	Partido	Posição no quadro político estadual	Votação (em números absolutos)	Percentual da votação do candidato	Resultado
João Cândido Ferreira	Partido Republicano Federal	Situação	6.951	15,5	Eleito
Manuel de Alencar Guimarães	Partido Republicano Federal	Situação	6.860	15,3	Eleito
Bento José Lamenha Lins	Partido Republicano Federal	Situação	6.846	15,25	Eleito
Carlos Cavalcanti de Albuquerque	Partido Republicano Federal	Situação	6.813	15,2	Eleito

Belarmino Augusto de Mendonça Lobo	Partido Republicano	Oposição	5.813	12,95	Não eleito
Manuel Correia de Freitas	Partido Republicano	Oposição	5.800	12,92	Não eleito
Teófilo Soares Gomes	Partido Republicano	Oposição	5.780	12,88	Não eleito

Fonte: BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900, v. 1, p. 102.

Na Tabela 1, verifica-se que no fim dos anos 1890 houve um crescimento do eleitorado da oposição paranaense. Assim, no ano de 1899 não foi muito díspar a votação obtida pelos candidatos da oposição e da situação para o cargo de deputado federal. O fato de os oposicionistas terem sustentado três postulantes à Câmara dos Deputados denota que eles pretenderam sair da condição de grupo político minoritário. Para tanto, disputaram a maioria das vagas do Paraná naquela instituição. O caráter ambicioso do projeto político da oposição paranaense também é constatado no fato de que, em 1899, ela tentou vencer os situacionistas nas disputas pelos cargos de senador e governador.¹³ Em tal ano, portanto, a oposição regional buscou ampliar sua presença nas esferas dos poderes Executivo e Legislativo.

Nesse contexto, era comum que as oposições estaduais lançassem poucas candidaturas, ou mesmo apresentassem candidatura única, em pleitos para a Câmara dos Deputados. Assim, elas buscavam concentrar os votos nos seus candidatos mais competitivos. Os oposicionistas eram inclinados a buscar uma presença mínima nas instituições políticas. Ao apresentar poucas candidaturas, eles pretendiam evitar a dispersão dos votos de seu eleitorado em postulantes pouco competitivos.¹⁴

No Paraná, nos anos 1890, a oposição ora não apresentava candidaturas, a exemplo do ocorrido em 1895 e 1896, ora ambicionava obter a maioria das vagas em disputa, conforme se verificou nos pleitos de 1890 e 1899. Havia, em suma,

¹³ Acerca da votação oposicionista no pleito para governador do Paraná ocorrido em 1899, ver **A República**, Curitiba, 23 set. 1899, p. 2. Concernente, por seu turno, ao resultado da eleição senatorial realizada naquele ano, ver **A República**, Curitiba, 9 jan. 1899, p. 2.

¹⁴ Acerca das estratégias eleitorais das oposições estaduais ao tempo da Primeira República, ver FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. **Voto e competição política**. *Op. cit.*

diferenças quanto ao comportamento eleitoral das oposições regionais. O estudo dessas distinções demanda a análise das informações expostas na Tabela 3.

Tabela 3 – Votação de candidatos eleitos e não eleitos para a Câmara dos Deputados em 1899
(estados de distrito eleitoral único)¹⁵

Estado	Total de candidatos eleitos	Total de votos dos candidatos eleitos	Percentual a votação dos candidatos eleitos	Total de candidatos não eleitos	Total de votos dos candidatos não eleitos	Percentual da votação dos candidatos não eleitos
Goiás	4	28.314	67,2	3	13.822	32,8
Mato Grosso	4	8.904	80,4	4	2.162	19,6
Paraíba	4	10.928	45	7	13.357	55
Paraná	4	27.470	61,25	3	17.393	38,75

Fonte: BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900, vols. 1-2.

O estudo da Tabela 3 permite a sustentação de duas afirmações. Primeiro, cumpre mencionar que no final dos anos 1890 a oposição paranaense atingira um nível de integração suficiente para almejar a quase totalidade das vagas em disputa. Nessa ocasião, a votação da chapa oposicionista não foi irrisória. A referida Tabela mostra que os postulantes do Partido Republicano angariaram pouco menos de 40% do total de sufrágios. Contudo, a eleição de um deputado federal de oposição tornou-se inviável porque a agremiação governista apresentou chapa completa.

A apresentação de chapas incompletas pelos situacionistas do Paraná era mais frequente nas disputas ao Congresso Legislativo Estadual. O lançamento de chapas incompletas à Câmara dos Deputados pelo partido dominante e a eleição oposicionistas desse estado para o cargo de deputado federal ocorreram apenas nos anos de 1906, 1912 e 1915 (**A República**, Curitiba, 12 out. 1915, p. 1.). Em outros estados de distrito único, o lançamento de chapas incompletas pelos partidos majoritários também era a principal forma de os membros da minoria obterem

¹⁵ Os estados arrolados na Tabela 3 são aqueles cujos resultados eleitorais foram homologados na época em que os resultados da eleição ocorrida no Paraná foram reconhecidos pela Câmara dos Deputados.

mandatos. Em Goiás, em 1899, a eleição de um oposicionista para a Câmara derivou da apresentação de apenas três candidaturas pela agremiação dominante (**Goyaz**, Cidade de Goiás, 23 mai. 1900, p. 3.). Em verdade, nos estados compostos por mais de um distrito eleitoral as oposições também dependiam dessa cessão de vagas para terem um acesso circunstancial àquela instituição.¹⁶

Em segundo lugar, cabe salientar que uma diferença entre as oposições regionais dizia respeito à maior ou menor integração entre os seus componentes. Em 1899, Mato Grosso e Paraíba eram estados nos quais essa integração era pouco consistente. Tal situação é evidenciada na Tabela 2. Nela, constata-se a profusão de candidatos derrotados a deputado federal em ambos os estados.

Nesse cenário, ocorreu a dispersão dos sufrágios do eleitorado oposicionista em diversos postulantes eleitoralmente pouco competitivos. No Mato Grosso, a votação dos candidatos não eleitos variou de 747 a 386 sufrágios (BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900, p. 397.). Na Paraíba, a votação dos postulantes derrotados oscilou de 2.151 a 1.507 sufrágios (BRASIL. **Anais**. *Op. cit.*, p. 106.). Ou seja, havia estados em que a força eleitoral dos candidatos minoritários era equivalente.

Em última instância, cumpre salientar que as dificuldades para a reaproximação entre as lideranças oposicionistas do Paraná não inviabilizaram a formação de uma base eleitoral. Ao contrário, os postulantes apoiados pelo Partido Republicano tiveram um desempenho proporcionalmente superior ao alcançado pelos oposicionistas de outros estados de distrito eleitoral único.

Todavia, a oposição paranaense, de forma análoga aos oposicionistas dos demais estados, necessitava das concessões de governistas para eleger os seus representantes. Na seção seguinte deste estudo, é evidenciado que a apresentação de chapa incompleta pelos governistas era o artifício por meio do qual os oposicionistas do Paraná conquistaram um pequeno espaço na Câmara dos Deputados.

¹⁶ No Estado do Rio de Janeiro, até os anos finais da Primeira República, os oposicionistas necessitaram dessa concessão para elegerem seus candidatos a deputado federal. FERREIRA, Marieta de Moraes. **Em busca da Idade de Ouro**. *Op. cit.*, p. 133-135.

O contexto político paranaense nos anos 1900: as oscilações da força eleitoral da oposição

Nesta seção é empreendida uma análise do desempenho da oposição paranaense nas eleições para deputado federal ocorridas nos anos de 1903, 1906 e 1909. Trata-se de demonstrar que a aliança realizada pelos próceres da oposição estadual em 1899 não foi sucedida pelo crescimento da força política do Partido Republicano. Nos anos seguintes a esse pleito, a atividade eleitoral dessa agremiação tornou-se inconstante.

Assim, cumpre destacar que ao longo dos anos 1900 houve a restauração do cenário político que vigorou no Paraná dos anos 1890. Nesse cenário, a baixa integração entre os oposicionistas ora gerava o surgimento de postulantes independentes, ora provocava a não apresentação de candidatos. Para o desenvolvimento dessas afirmações, convém analisar as informações da Tabela 4.

Tabela 4 – Votação de candidatos governistas e oposicionistas ao cargo de deputado federal pelo Estado do Paraná (1903-1909)

1903					
Total de candidatos governistas	Total de votos dos candidatos governistas (em números absolutos)	Percentual da votação governista	Total de candidatos oposicionistas	Total de votos dos candidatos oposicionistas (em números absolutos)	Percentual da votação oposicionista
4	37.527	100	0	0	0
1906					
Total de candidatos governistas	Total de votos dos candidatos governistas (em números absolutos)	Percentual da votação governista	Total de candidatos oposicionistas	Total de votos dos candidatos oposicionistas (em números absolutos)	Percentual da votação oposicionista
3	26.282	61,2	2	16.630	38,8
1909					
Total de candidatos governistas	Total de votos dos candidatos governistas (em números absolutos)	Percentual da votação governista	Total de candidatos oposicionistas	Total de votos dos candidatos oposicionistas (em números absolutos)	Percentual da votação oposicionista
4	37.229	83,1	2	7.542	16,9

Fonte: BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional: 1903-1909.

O estudo da Tabela 4 possibilita a sustentação de três constatações. Primeiro, convém salientar que em 1903 a oposição paranaense não possuía a organização interna necessária para lançar uma chapa de candidatos. Desde a eleição de 1899, ela vivenciava a redução de sua força eleitoral. Nessa época, o Partido Republicano ainda funcionava. Contudo, os seus dirigentes optaram por não lançar candidaturas (**A República**, Curitiba, 14 jan. 1903, p. 1.). Nesse contexto, portanto, não havia estímulos para a emergência de lideranças no campo da oposição. O ex-senador Generoso Marques, que estava politicamente ativo desde os anos 1860, permanecia como o principal nome da oposição paranaense.¹⁷ Essa situação não foi incomum a outros estados brasileiros. No início da Primeira República, houve egressos dos partidos monárquicos que recuperaram seus mandatos em instituições legislativas.¹⁸

No Paraná, no decorrer dos anos 1900, houve oposicionistas que se transferiram para o campo governista. Dentre os indivíduos que ingressaram no partido majoritário, estavam dois participantes da eleição deputado federal ocorrida em 1899. Esses participantes eram Manuel Correia de Freitas e Teófilo Soares Gomes. Ou seja, na mencionada década a oposição paranaense passou por um processo de desagregação.

Em 1903, Soares já estava integrado ao grupo situacionista. Em tal ano, ele se tornou dirigente do Partido Republicano Federal na cidade de Antonina (**A República**, Curitiba, 11 dez. 1903, p. 2.). Correia de Freitas, por sua vez, migrou para a agremiação majoritária em 1908.¹⁹ Nessa época, ao passo que em estados como São Paulo os governistas eram combatidos por antigos aliados, os governistas do Paraná exerciam estável domínio na vida política do estado.²⁰

¹⁷ Concernente às etapas do percurso político de Generoso Marques dos Santos, ver MARQUES, Enéas. **Generoso Marques**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1941.

¹⁸ Acerca do contingente de monarquistas que conseguiram se eleger para o Congresso Nacional Constituinte, em 1890, ver VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Unidos perderemos: a construção do federalismo republicano brasileiro**. Curitiba: CRV, 2017, p. 103.

¹⁹ Acerca da trajetória política de Manuel Correia de Freitas, ver VANALI, Ana Christina. **“Ao povo paranaense”: a vida do cidadão Corrêa de Freitas**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

²⁰ Referente à dissidência ocorrida no Partido Republicano Paulista no início dos anos 1900, ver LEVI-MOREIRA, Sílvia. **Liberalismo e democracia**. *Op. cit.*

Trata-se, pois, de fundamentar a segunda constatação desta seção. Nos anos 1900, os êxitos eleitorais da oposição paranaense foram decorrentes da não apresentação de chapas completas pelos governistas em eleições para os cargos de deputado estadual e deputado federal. Nesse período, os sucessos eleitorais da oposição paranaense dependiam da decisão dos situacionistas acerca da cessão aos seus adversários de um terço das vagas em eleições parlamentares.

Essa cessão de vagas permitiu ao Partido Republicano eleger dez deputados ao Congresso Legislativo do Paraná em dezembro de 1905, e um deputado federal em janeiro de 1906. Esses pleitos foram os momentos de maior atividade da oposição paranaense ao longo dos anos 1900. De todo modo, a concessão da vaga da minoria estimulou a referida agremiação a lançar duas candidaturas deputado federal em 1906.

Nesse pleito, os oposicionistas tiveram um desempenho eleitoral expressivo, visto que conquistaram pouco menos de 40% do total de sufrágios. Esse desempenho, contudo, não levou ao fortalecimento do Partido Republicano. Em 1908, essa agremiação se extinguiu. A extinção foi motivada pelo fato de que a maioria dos seus dirigentes migrou para o partido situacionista, que assumira a denominação de Coligação Republicana.²¹

Cumpre, por fim, fundamentar a terceira afirmação desta seção. No biênio 1908-1909, houve nova tentativa de manter em atividade uma agremiação oposicionista – o Partido Republicano Federal (PRF). Porém, os seus dirigentes não tiveram o respaldo dos oposicionistas históricos. O citado Menezes Dória, por exemplo, optou por não se filiar a esse partido. Na qualidade de candidato avulso, ele tentou, sem sucesso, a reeleição para o cargo de deputado federal em 1909. Nessa ocasião, o postulante lançado pelo PRF era o governista dissidente Randolpho Pereira

²¹ Até o ano de 1907, a política paranaense foi marcada pelo confronto entre o situacionista Vicente Machado e o oposicionista Generoso Marques. A morte do governador Machado e a perda de apoio de seu sucessor, o médico João Cândido Ferreira (1864-1948), promoveram uma aproximação entre os situacionistas e uma parcela dos oposicionistas. Ao se unirem, esses antigos adversários fundaram a Coligação Republicana. De sua parte, os remanescentes do grupo oposicionista se desagregaram e não tiveram sucesso em combater o domínio político dos governistas. Acerca das circunstâncias que levaram ao surgimento da Coligação Republicana, ver GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. **Classe dominante e jogo político na Assembleia Legislativa Paranaense (1889-1930)**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

de Serzedelo (1862-1919). Contudo, ele não se elegeu.²² Nesse contexto, o lançamento de candidaturas avulsas já evidenciava a natureza volúvel das alianças entre os oposicionistas paranaenses.

Em grande medida, a decisão dos governistas de não cederem uma vaga aos seus adversários ocasionou, em relação ao pleito de 1906, um fraco desempenho eleitoral da oposição. Desprovido de relevantes apoios, o Partido Republicano Federal foi extinto em meados de 1909 (**Diário da Tarde**, Curitiba, 31 mai. 1909, p. 1.). Em última instância, o estudo de resultados de eleições ocorridas no Paraná nos anos 1900 evidencia a instabilidade da organização interna e da base eleitoral da oposição.

Em verdade, de 1909 a 1910 houve uma reaproximação entre os oposicionistas do Paraná. Essa reaproximação ocorreu por ocasião da Campanha Civilista, a qual sustentou a candidatura presidencial do senador baiano Rui Barbosa (1849-1923). Houve integrantes do partido dominante desse estado que defenderam tal candidatura.²³ Essa campanha promoveu uma episódica aliança entre indivíduos que, no contexto político paranaense, estavam acomodados em distintos grupos políticos.²⁴

Nessa época, Manuel Correia de Freitas já havia retornado ao campo da oposição. Ele foi um entusiasta da Campanha Civilista (**Diário da Tarde**, Curitiba, 28 jan. 1910, p. 1.). Em estados como Paraná e Santa Catarina, os partidários da candidatura de Rui Barbosa permaneceram em evidência na cena política nas eleições parlamentares de 1912.²⁵

²² A despeito de pertencer a uma agremiação marcada por incipiente enraizamento no estado, Serzedelo teve um desempenho eleitoral superior ao de Menezes Dória. Ao passo que Serzedelo obteve 8.666 votos, Menezes Dória angariou 556 sufrágios. **A República**, Curitiba, 2 mar. 1909, p. 1. Desse modo, a filiação a um partido assegurou a Serzedelo uma base de apoio mais expressiva do que a conquistada por Dória.

²³ A candidatura de Rui Barbosa contou com o apoio de integrantes dos partidos dominantes da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Acerca da organização da Campanha Civilista e de seu significado político, ver SANTOS, Marcelo. **Rui Barbosa e Pinheiro Machado: disputa política em torno da candidatura e do governo do Marechal Hermes da Fonseca**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

²⁴ Acerca dos apoios conquistados pela Campanha Civilista no Paraná e da configuração do quadro partidário regional nos anos 1910, ver CARNEIRO, Newton. **Um precursor da justiça social: David Carneiro e a economia paranaense**. Curitiba: s/e, 1965.

²⁵ Em 1912, no Paraná, o civilista Manuel Correia de Freitas se conservava na liderança da oposição estadual. Nesse ano, os civilistas de Santa Catarina permaneciam unidos. Eles apoiaram o engenheiro

No Paraná, essa mobilização de opositoristas não propiciou ao senador baiano um expressivo desempenho eleitoral. Nesse estado, ele teve uma votação ligeiramente inferior à obtida em âmbito nacional. No cômputo geral dos votos, o governista Hermes da Fonseca angariou 403.867 votos (64,5%). Rui Barbosa, por seu turno, obteve 222.822 sufrágios (35,5%) (PORTO, 2002, p. 172). No Paraná, Fonseca conquistou 11.717 votos (65,2%). Barbosa, por sua vez, amealhou 6.263 sufrágios (34,8%) (**Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 21 jun. 1910, p. 2.).

Dessa maneira, a união entre os opositoristas e o apoio de uma parte dos governistas não ameaçou localmente a vitória do marechal Hermes da Fonseca, que era o postulante escolhido pelos líderes da agremiação dominante no estado. Ao fim dessa campanha eleitoral, foi restaurado o cenário político que vigorou nesse estado durante os anos 1900. Um dos aspectos desse cenário era a ausência de um partido estadual de oposição. No contexto das eleições parlamentares de 1912, os candidatos que combateram os governistas não estavam ligados a uma agremiação. Nesse ano, existiam apenas partidos municipais, os quais tiveram curta duração.²⁶

Nesse âmbito, cumpre investigar as características das campanhas eleitorais dos opositoristas que pleitearam uma vaga na Câmara dos Deputados pelo Paraná em 1912. Trata-se de destacar a importância da imprensa e dos comitês eleitorais para respaldar indivíduos que se lançaram como postulantes independentes.

O jogo político paranaense e a eleição de deputados federais no ano de 1912: o perfil político e social dos candidatos de oposição

Nesta seção é desenvolvida uma investigação respeitante à origem da atividade política dos opositoristas que pleitearam uma vaga de deputado federal pelo Paraná, no ano de 1912. De um lado, cumpre evidenciar que esse rol de candidatos era composto por veteranos que tiveram passagens por grupo governista. De outro lado, trata-se de salientar que esses opositoristas não

civil Manuel Vitorino de Paula Ramos (1860-1925) em sua candidatura de deputado federal. Contudo, Ramos não conseguiu se eleger. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 2 fev. 1912, p. 2.

²⁶ Em 1912, na cidade de Guarapuava, área do terceiro planalto do Paraná, houve a fundação do Partido Republicano Municipal. **Diário da Tarde**, Curitiba, 18 jun. 1912, p. 1. Em tal ano, no contexto da eleição para a Câmara Municipal de Curitiba, ocorreu a criação do Partido Independente. Ele apresentou uma chapa completa, mas os seus postulantes não superaram os candidatos governistas. **Diário da Tarde**, Curitiba, 22 jun. 1912, p. 1.

desenvolveram entre si uma ação política conjunta para combater a agremiação dominante. Em última análise, convém evidenciar a permanência, no contexto dos anos 1910, da desarticulação entre os antigos líderes da oposição paranaense. A realização dessa análise exige a atenção às informações inseridas no Quadro 2.

Quadro 2 – Perfil político e profissional dos candidatos de oposição à Câmara dos Deputados no Paraná (1912)

Nome	Município de origem	Profissão	Posição no quadro partidário estadual (1889-1912)	Total de cargos comissionados (anteriores a 1912)	Total de mandatos no Poder Legislativo (anteriores a 1912)	Total de mandatos de Poder Executivo (anteriores a 1912)
Domingos Virgílio do Nascimento	Guaraqueçaba (PR)	Militar	Situação/Oposição	0	3	0
João de Menezes Dória	Paranaguá (PR)	Médico	Situação/Oposição	0	3	1
Leôncio Correia	Paranaguá (PR)	Jornalista	Situação/Oposição	0	4	0
Manuel Correia de Freitas	Paranaguá (PR)	Jornalista	Situação/Oposição	1	2	0

Fontes: **A República** (PR); **Dezenove de Dezembro** (PR); **Diário da Tarde** (PR); **Diário do Comércio** (PR); **Gazeta Paranaense** (PR).

A análise do Quadro 2 permite a sustentação de três afirmações. Primeiro, trata-se de destacar que os candidatos de oposição a deputado federal pelo Paraná em 1912 estavam integrados ao quadro partidário regional desde os anos 1880. Essa vivência foi marcada pelo exercício de cargos legislativos em instituições locais e nacionais. Foi nos anos finais do Segundo Reinado que esses postulantes ingressaram cena política paranaense. Menezes Dória estreou nessa cena na qualidade de deputado provincial pelo Partido Liberal. Por outro lado, o início da atividade política de Manuel Correia de Freitas, Domingos Virgílio do Nascimento

(1862-1915) e Leôncio Correia (1865-1950) foi caracterizado pelo engajamento no Movimento Republicano.²⁷

Todavia, nos anos seguintes à queda do Império esses republicanos históricos já se encontravam apartados. Conforme destacado, Correia de Freitas pertenceu ao campo oposicionista nos decênios de 1890 e 1900. Leôncio Correia, por seu turno, foi membro do partido dominante do Paraná durante a primeira década republicana. Assim, na época do pleito de 1912 fazia mais de uma década que ele não exercia um cargo eletivo, bem como não tinha um consistente envolvimento na vida política estadual. Ao tempo dessa eleição, Leôncio Correia vivia na cidade do Rio de Janeiro, a então capital federal. (CORRÊA, 2006, p. 128). Esses antigos propagandistas da República se assemelhavam pelo fato de que conquistaram a legitimidade de interferir na vida interna das agremiações às quais pertenceram. No contexto das eleições de 1912, eles já possuíam experiência em tarefas como a gestão de diretórios partidários e a montagem de chapas de candidatos.²⁸

Domingos Nascimento, por sua vez, foi o republicano histórico que teve uma passagem mais longa pelo grupo governista. A sua terceira e última eleição para deputado estadual, a qual contou com o apoio do partido oficial, data de 1905 (**A República**, Curitiba, 23 jan. 1906, p. 1.). Em resumo, no limiar dos anos 1910 os principais nomes da oposição paranaense estavam politicamente ativos havia três décadas. Durante as primeiras três décadas republicanas, eram os recém-egressos do situacionismo que controlaram o campo da oposição.

A segunda constatação diz respeito ao fato de que esses candidatos, ao migrarem para o campo oposicionista, não desenvolveram trajetórias análogas. Eles se distinguiam em virtude da maior ou menor inclinação para reabilitarem suas

²⁷ Acerca da atuação de Manuel Correia de Freitas e Leôncio Correia nas atividades de propaganda republicana, ver CORRÊA, Amélia Siegel. **Imprensa e política**. *Op. cit.* Domingos Nascimento, por seu turno, envolveu-se na causa republicana ao tempo em que viveu na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. MARTINS, Romário. **Terra e gente do Paraná**. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1944, p. 69.

²⁸ Em 1891, Manuel Correia de Freitas pertenceu ao núcleo dirigente da União Republicana. Em tal ano, ele interferiu na confecção da chapa de candidatos que o partido apresentou ao Congresso Legislativo do Paraná. **Diário do Comércio**, 14 mar. 1891, p. 3. Leôncio Correia, por seu turno, participou de deliberações no diretório central do Partido Republicano Federal. Em meados dos anos 1890, ele formulou sugestões para a reorganização administrativa dessa agremiação. **A República**, Curitiba, 6 nov. 1896, p. 1.

ligações com os governistas. Dentre os indivíduos arrolados no Quadro 3, João de Menezes Dória foi o único que não se aproximou de situacionistas ao longo das décadas de 1900 e 1910. Ele teve uma presença mais estável no campo oposicionista.

Os demais postulantes conquistaram mandatos e cargos públicos em suas eventuais passagens pelo grupo situacionista. A identificação dos vínculos que eles mantiveram com os governistas permite destacar o caráter multifacetado dos laços políticos que constituíram nos mencionados decênios.

Atente-se, inicialmente, ao caso de Leôncio Correia. Desde o começo dos anos 1900, ele era um contendor do partido dominante do Paraná. Por outro lado, apoiou o grupo político que comandou o Governo Federal no princípio dos anos 1910. Correia não fez parte do rol de oposicionistas paranaenses que participaram da Campanha Civilista. Ele optou pela candidatura do marechal Hermes da Fonseca. De modo semelhante aos dirigentes do partido situacionista do Paraná, Correia apoiou a gestão de Fonseca como presidente da República. Esse apoio lhe propiciou o envolvimento em esquemas de nomeações para cargos públicos. Em 1913, por exemplo, ele assumiu a função de diretor da Imprensa Nacional (**Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 mai. 1913, p. 8.).

Domingos Nascimento também não estava alinhado aos oposicionistas do Paraná no contexto da campanha presidencial de 1910. Ele foi eleitor do marechal Hermes. Contudo, essa preferência política não o impediu de obter o apoio de uma fração dos líderes oposicionistas no pleito para deputado federal ocorrido em 1912. O citado Randolpho Serzedelo, que foi um dos coordenadores da Campanha Civilista no Paraná, aderiu à candidatura de Nascimento (**Diário da Tarde**, Curitiba, 29 jan. 1912, p. 2.).

Portanto, Serzedelo deixou de apoiar de Leôncio Correia, que foi seu candidato a senador em 1909, para endossar o nome de um político recém-ingresso no campo da oposição. Essa informação permite corroborar o argumento segundo o qual eram instáveis as alianças entre os próceres da oposição estadual. Comumente, essas alianças não se estendiam para além de um pleito eleitoral. Quando migravam para a oposição, os antigos membros do partido governista do Paraná não eram inclinados permanecerem como aliados.

A terceira constatação, por fim, refere-se à convergência das trajetórias dos mencionados candidatos a deputado federal. Essa convergência é evidenciada na atividade política que desenvolveram nos decênios de 1890 e 1900. Nessa época, eles possuíam filiação partidária. Domingos Nascimento e Leôncio Correia eram membros da agremiação situacionista. Na primeira década republicana, obtiveram análogas oportunidades políticas. Nesse contexto, atuaram juntos em instituições estaduais. A inclusão na chapa de candidatos governistas ao Congresso Legislativo Paraná foi uma oportunidade conquistada por ambos em meados dos anos 1890 (**A República**, Curitiba, 4 jul. 1893, p. 2.).

De outra parte, Manuel Correia de Freitas e João de Menezes Dória conviveram tanto na União Republicana quanto no Partido Republicano. Dessa forma, esses candidatos pertenceram a geração que teve a experiência de construir os primeiros partidos de situação e de oposição do Paraná. Nessa época, o lançamento de candidaturas avulsas ainda não era um acontecimento frequente na vida política estadual.

Conforme destacado, nos anos 1890 a candidatura independente era um recurso de governistas que perderam o apoio dos dirigentes de seu partido. Os quatro indivíduos arrolados no Quadro 3 pertenceram a uma época de transição na cena política regional. Ao final desse período, as alianças entre os líderes oposicionistas e as agremiações minoritárias se tornaram marcadas pela curta duração. Por conseguinte, a falta de unidade entre os rivais da situação motivou ao aparecimento de postulantes avulsos.

Em 1912, houve acentuada disparidade entre a votação de Manuel Correia de Freitas e a dos demais candidatos oposicionistas. Na última seção deste trabalho, cumpre salientar que essa diferença decorreu das desigualdades existentes entre eles quanto às condições de desenvolverem uma campanha eleitoral. Trata-se de ressaltar que a consolidação da prática do lançamento de candidaturas avulsas foi acompanhada pelo aumento das distinções entre os oposicionistas no que concerne à capacidade de formarem um rol de correligionários em distintos municípios. Os postulantes independentes, com exceção de Correia de Freitas, não possuíam uma consistente estratégia direcionada a angariar adesões para suas candidaturas.

O desempenho da oposição paranaense na eleição parlamentar de 1912: uma abordagem comparada

Na presente seção é efetuada a análise do resultado da eleição de deputado federal ocorrido no Paraná, em 30 de janeiro de 1912. Nessa oportunidade, os governistas ainda cultivavam a prática de apresentar chapa incompleta de deputados federais. Assim, eles buscavam assegurar aos seus adversários uma vaga na Câmara dos Deputados. Essa prática permitiu que Correia de Freitas obtivesse um mandato.

De outro lado, cumpre salientar que a sua eleição não derivou apenas da cessão de uma vaga pelos situacionistas. Ela também decorreu da estrutura de sua campanha eleitoral. A montagem de uma campanha dotada do apoio da imprensa e de comitês independentes lhe permitiu suplantar os demais postulantes da oposição. O estudo dos fatores de sua reeleição ao cargo de deputado federal exige, preliminarmente, a análise das informações contidas na Tabela 5.

Tabela 5 – Resultado da eleição para quatro vagas de deputado federal pelo Estado do Paraná (1912)

Nome do candidato	Partido	Posição no quadro político estadual	Votação (em números absolutos)	Percentual da votação do candidato	Resultado
Luiz Antônio Xavier	Partido Republicano Paranaense	Situação	15.256	25,6	Eleito
Antônio Augusto de Carvalho Chaves	Partido Republicano Paranaense	Situação	15.080	25,4	Eleito
Bento José Lamenha Lins	Partido Republicano Paranaense	Situação	14.806	24,8	Eleito
Manoel Correia de Freitas	Sem partido	Oposição	6.682	11,2	Eleito
Domingos Virgílio do Nascimento	Sem partido	Oposição	3.341	5,6	Não eleito
João de Menezes Dória	Sem partido	Oposição	2.398	4,1	Não eleito
Leôncio Correia	Sem partido	Oposição	1.971	3,3	Não eleito

Fonte: BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1912, v. 1, p. 38.

As informações contidas na Tabela 5 permitem fundamentar duas afirmações. Primeiro, verifica-se que a votação de Correia de Freitas não ameaçou a vitória do candidato menos votado da situação. A agremiação governista, que na época era denominada Partido Republicano Paranaense, continuava a exercer um estável domínio sobre a vida eleitoral do estado. Desse modo, os opositores disputaram entre si um exíguo espaço na Câmara dos Deputados.

Para atestar essa competição entre os opositores, que destacar que os postulantes derrotados nesse pleito não aceitaram o resultado. Por consequência, encaminharam recursos à Comissão de Verificação de Poderes da Câmara dos Deputados. Eles apontaram irregularidades na apuração dos votos de Correia de Freitas. Em recursos apresentados separadamente, os opositores derrotados sustentaram que esse candidato não poderia ser diplomado. No entanto, a Comissão não acatou essas demandas (BRASIL, 1912, p. 38-40).

Em segundo lugar, convém destacar que o êxito eleitoral de Correia de Freitas decorreu de dois fatores. Um dos fatores era o apoio da imprensa. O jornal curitibano *Diário da Tarde* desempenhou um papel central na defesa da candidatura do então deputado federal. De fato, a historiografia tem salientado que nessa época a chancela da imprensa era decisivo àqueles que almejavam conquistar um espaço na cena política.²⁹

No referido periódico, Freitas era apresentado como o postulante que possuía um consistente repertório de propostas. Dentre as ideias sustentadas por esse candidato, estava o combate ao alcoolismo, ao analfabetismo e ao jogo (**Diário da Tarde**, Curitiba, 24 jan. 1912, p. 1.). Assim, a mensagem política que ele apresentou nessa ocasião era revestida por preocupações sociais. Os demais candidatos não estavam familiarizados com a sustentação de uma plataforma de propostas. Menezes Dória, por exemplo, declarou que não possuía o intuito de apresentar sugestões programáticas (**Diário da Tarde**, Curitiba, 17 jan. 1912, p. 1.).

Outro fator do sucesso eleitoral de Correia de Freitas decorreu da montagem de um comitê responsável pela propaganda de sua candidatura. Mais precisamente,

²⁹ Acerca da importância do apoio da imprensa nas campanhas eleitorais da Primeira República, ver BORGES, Vera Lúcia Borgéa. **A batalha eleitoral de 1910: imprensa e cultura política na Primeira República**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011; SÁ PINTO, Surama Conde. **Só para iniciados**. *Op. cit.*

em tal pleito houve a implantação de um *Comitê Pró-Freitas*, o qual estava instalado em Curitiba, a capital do estado (**Diário da Tarde**, Curitiba, 27 jan. 1912, p. 1.). Em um cenário carente de partidos de oposição, esse órgão atuou como um diretório responsável por organizar a ação eleitoral dos correligionários do citado candidato. Os opositoristas que concorreram com Correia de Freitas a uma vaga na Câmara dos Deputados não tiveram os apoios necessários para implantar esses comitês. Ou seja, eles não tiveram correligionários dedicados a promover suas candidaturas por meio da imprensa e de um comitê eleitoral.

Os três postulantes não eleitos à Câmara dos Deputados pelo Paraná eram veteranos cujas bases eleitorais se esfacelaram ao tempo em que não desempenharam cargos públicos. De fato, dentre os apoiadores desses postulantes havia indivíduos que reconheciam a importância da propaganda e da criação de comitês. Esses apoiadores, porém, eram pouco numerosos. Eles não estavam suficientemente organizados para difundir uma mensagem em defesa de seus candidatos. A esse respeito, cabe destacar que existiu um comitê composto por apoiadores de Leôncio Correia. As atividades desse comitê não tiveram ampla divulgação. Correia, portanto, não contou com o apoio ostensivo de órgãos da imprensa regional (**Diário da Tarde**, Curitiba, 3 fev. 1912, p. 2.).

Cumprе mencionar que na eleição parlamentar de 1912 notou-se a permanência de uma situação verificada no pleito de 1899. Tal situação era existência de distinções entre os estados de distrito eleitoral único quanto ao grau de coesão interna das oposições. Para a identificação dessas diferenças, atente-se às informações da Tabela 6.

Tabela 6 – Votação de candidatos eleitos e não eleitos para a Câmara dos Deputados em 1912 (estados de distrito eleitoral único)³⁰

Estado	Total de candidatos eleitos	Total de votos dos candidatos eleitos	Percentual da votação dos candidatos eleitos	Total de candidatos não eleitos	Total de votos dos candidatos não eleitos	Percentual da votação dos candidatos não eleitos

³⁰ Os estados arrolados na Tabela 6 são aqueles cujos resultados eleitorais foram homologados na época em que os resultados da eleição ocorrida no Paraná foram reconhecidos pela Câmara dos Deputados.

Paraná	4	51.824	87	3	7.710	13
Piauí	4	37.981	76,7	2	11.576	23,3
Santa Catarina	4	37.745	88,2	1	5.035	11,8
Sergipe	4	18.278	81	4	4.377	19

Fonte: BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Vols. 1-2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1912.

As informações presentes na Tabela 6 permitem sustentar duas afirmações. Primeiro, nota-se que não havia marcantes diferenças entre os grupos políticos minoritários dos mencionados estados no que concerne ao seu desempenho eleitoral. Os opositores derrotados no Paraná conquistaram uma votação que, proporcionalmente, não era muito distante da amealhada por postulantes minoritários de estados como Santa Catarina e Sergipe. Nesses dois estados, os candidatos eleitoralmente mais fracos conseguiam, juntos, votações superiores a 10% do total de sufrágios. Em 1912, portanto, os governistas possuíam concorrentes. A abstenção eleitoral não era adotada com frequência pelos opositores de estados que compunham as pequenas bancadas da Câmara dos Deputados.

Segundo, convém destacar que no mencionado ano um aspecto inerente às oposições estaduais foi a falta de unidade. Em Santa Catarina, por exemplo, Celso Bayma venceu Manuel Vitorino de Paula Ramos na disputa pela vaga destinada à minoria.³¹ Conforme evidenciado na Tabela 6, o lançamento de diversas candidaturas de oposição também foi peculiar às eleições ocorridas no Paraná, Piauí e Sergipe.³²

Havia, por certo, diferenças entre esses estados quanto à composição dos seus grupos de oposição. Ao contrário do ocorrido em Sergipe, a totalidade dos candidatos de oposição no Paraná era veterana na vida política. Assim, uma

³¹ Para o conhecimento das origens sociais e dos percursos políticos dos deputados federais da época da Primeira República, ver ABREU, Alzira Alves de (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015.

³² Nesse estado, o candidato não eleito mais votado angariou 2.804 votos. O menos votado conquistou 262 sufrágios. BRASIL. **Anais da Câmara dos Deputados**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1912, p. 65.

distinção entre os estados dizia respeito às formas de ação política dos novatos.³³ Naquele estado sulino, ao tempo da Primeira República, o cargo de deputado federal não era habitualmente pleiteado por iniciantes nas lides partidárias.

Dessa forma, a convergência entre a vida política do Paraná e a dos estados que também compunham as pequenas bancadas da Câmara dos Deputados reside na ausência de partidos estaduais de oposição que funcionassem de modo ininterrupto. Outra semelhança era a presença de egressos do governismo no campo da oposição. Frequentemente, eram esses egressos que obtinham a faculdade de representar os antagonistas da situação em eleições parlamentares.

Considerações finais

O presente artigo objetivou analisar o processo de esgotamento das relações políticas entre membros de um grupo regional de oposição no contexto da Primeira República. O estudo comparado de resultados eleitorais propiciou salientar as oscilações quanto ao grau de unidade e a força eleitoral da oposição paranaense no contexto da Primeira República. Há três resultados centrais expostos neste trabalho.

Primeiro, convém destacar que a eleição parlamentar ocorrida no Paraná em 1899 apresentou um elevado nível de coesão entre os opositores. Um indicador dessa unidade era a existência de uma agremiação minoritária que homologou três candidaturas à Câmara dos Deputados. Nesse período, o partido opositor que atuava naquele estado adotou uma prática pouco comum entre as agremiações minoritárias então existentes no país. Essa prática consistia em pleitear a maioria das vagas que um estado possuía na mencionada instituição.

Entretanto, do final dos anos 1900 ao princípio da década de 1910 a oposição paranaense permaneceu internamente pouco organizada. Nessa época, o lançamento de candidaturas avulsas, a breve duração dos partidos de oposição e a

³³ Em 1912, o advogado Gilberto Amado, então com 25 anos de idade, candidatou-se a deputado federal por Sergipe na qualidade de postulante independente. Esta foi sua primeira candidatura. Ele obteve a oitava colocação (262 votos) e não conseguiu se eleger. No contexto dos anos 1910, Amado foi absorvido pelo grupo governista do mencionado estado. Por consequência, desenvolveu uma estável carreira política. Ver AMADO, Gilberto. **Presença na política**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1958.

volúvel aliança entre os contendores do situacionismo foram aspectos inerentes da vida política paranaense.

Segundo, demonstrou-se que o grupo oposicionista do Paraná não experimentou relevante modificação no seu quadro de líderes. Nos anos 1910, esse grupo tinha como expoentes indivíduos que começaram a atuar no jogo político regional ao tempo do Segundo Reinado. Eles tiveram passagens pelo grupo governista. Os oposicionistas que se candidataram a deputado federal pelo Paraná no ano de 1912 eram políticos cujas trajetórias foram marcadas pela circulação por partidos da situação e da oposição.

Terceiro, convém salientar que a vida política paranaense, do início dos anos 1890 ao princípio dos anos 1910, possui semelhanças com a dinâmica política de outros estados. Um elemento convergente entre a maior parte dos estados de distrito eleitoral único era a falta de agremiações oposicionistas bem-estruturadas. Outro elemento era o lançamento de candidaturas avulsas que buscavam angariar os votos dos adversários dos partidos situacionistas. Portanto, a falta de unidade entre os líderes oposicionistas foi um aspecto peculiar à cena política de diferentes estados.

Referências bibliográficas

ABREU, Alzira Alves de (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015.

ALVES, Alessandro Cavassin. **A Província do Paraná (1853-1889). A classe política. A parentela no Governo**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

AMADO, Gilberto. **Presença na política**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1958.
ANTONACCI, Maria Antonieta. **RS, as oposições e a Revolução de 23**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

ARAÚJO, Sílvia; CARDOSO, Alcina. **Jornalismo e militância operária**. Curitiba: Ed. UFPR, 1992.

BORGES, Vera Lúcia Borgéa. **A batalha eleitoral de 1910: imprensa e cultura política na Primeira República**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

CARNEIRO, Newton. **Um precursor da justiça social: David Carneiro e a economia paranaense**. Curitiba: s/e, 1965.

CASTELLUCCI, Aldrin. **Trabalhadores, máquina política e eleições na Primeira República**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografias coletivas: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010, p. 41-54.

CORRÊA, Amélia Siegel. **Imprensa e política no Paraná: prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Em busca da idade de ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República, 1889-1930**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. **Voto e competição política na Primeira República: o caso de Minas Gerais (1889-1930)**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. **Classe dominante e jogo político na Assembleia Legislativa Paranaense (1889-1930)**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

GRANATO, Natália Cristina. O Partido Democrático Paranaense: um estudo sobre os capitais familiares e sociais de seus dirigentes. **Revista do Núcleo de Estudos Paranaenses**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 36-55, 2018.

LEVI-MOREIRA, Sílvia. **Liberalismo e democracia na dissidência republicana paulista: estudo sobre o Partido Republicano Dissidente de São Paulo, 1901-1906**. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.

MACIEL, Ottoni Ferreira. **Bastidores políticos**. Curitiba: Edição do Autor, 1925.

MARQUES, Enéas. **Generoso Marques**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1941.

MARTINS, Romário. **Terra e gente do Paraná**. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1944.

NICOLAU, Jairo. **Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RICCI, Paolo; ZULINI, Jaqueline Porto. Partidos, competição política e fraude eleitoral: a tônica das eleições na Primeira República. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 443-479, 2014.

PORTO, Walter Costa. **História do voto no Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.

PRADO, Maria Lígia Coelho. **A democracia ilustrada: o Partido Democrático de São Paulo, 1926-1934**. São Paulo: Ática, 1986.

SÁ PINTO, Surama Conde. **Só para iniciados: o jogo político na antiga capital federal**. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. **De líderes históricos a opositores: as dissidências republicanas e o jogo político regional (Rio Grande do Sul, 1890-1907)**. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

SANTOS, Marcelo. **Rui Barbosa e Pinheiro Machado: disputa política em torno da candidatura e do governo do Marechal Hermes da Fonseca**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

SÊGA, Rafael. **Tempos belicosos: a Revolução Federalista no Paraná (1889-1907)**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2005.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

VANALI, Ana. **“Ao povo paranaense”: a vida do cidadão Corrêa de Freitas**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

VERNALHA, Milton Miró. **Maragatos X Pica-Paus**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1984.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Unidos perderemos: a construção do federalismo republicano brasileiro**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

ZULINI, Jaqueline Porto. **Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do Parlamento no regime de 1889-1930**. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

Recebido: 09/03/2022
Aprovado: 23/09/2022